

Amplificador integrado New Origo da Etalon

► Fernando Andrette

Quando eu era mais novo e ouvia um equipamento que me agradava muito, tentava de todas as formas possíveis e imagináveis descobrir o que fazia daquele produto tão especial.

Acho que levei muitas vezes meu pai quase à loucura com a quantidade de perguntas que eu despejava, quando saíamos de uma audição e o sistema havia me encantado. Meu pai era realmente um homem muito calmo, pois tentava responder às minhas indagações de forma didática, de modo que eu conseguisse entender seu raciocínio e seu ponto de vista. Suas analogias eram brilhantes como a 'falta de bainha' para descrever equipamentos

sem pegada e boa reprodução de macrodinâmica; ou então o termo 'contemplativo' para descrever sistemas que não empolgam; ou também o termo 'som letárgico' que era sua descrição preferida para sistemas que, depois de alguns minutos, levam o audiófilo a cair no sono em frente ao equipamento.

Porém, depois de tantos anos como articulista de equipamentos de áudio e vídeo (16 anos contando os três anos de *Áudio News* e os 13 anos de *Áudio & Vídeo*), meu interesse em saber o motivo de um equipamento soar tão bem foi substituído pelo prazer de apenas descobrir que realmente alguns

produtos podem ser considerados uma 'classe à parte'. E que é extremamente prazeroso o simples fato de tê-los conhecido e convivido com eles por algum tempo.

Os leitores que acompanham a *Áudio & Vídeo*, desde pelo menos 1999, sabem do meu apreço e respeito pelo engenheiro Sallay László, fundador e principal projetista da **Etalon**. Já por várias vezes tive a oportunidade de testar seus amplificadores e constatei



seu enorme conhecimento e dom em fabricar produtos realmente diferenciados. Tanto que, de uns anos para cá quando um novo produto da **Etalon** é enviado para teste, eu o repasso para algum de nossos colaboradores a fim de não ficar enfadonho para o leitor a repetição da minha opinião pessoal.

Depois de escutar nestes últimos 16 anos mais de 1300 produtos (quando eu digo escutar, estou falando daqueles produtos que passaram por minha sala de audição, ficaram pelo menos 15 dias em avaliação, receberam atenção e foram ligados no sistema principal de referência), sinto-me confortável

em afirmar que determinados equipamentos se diferenciam pelo simples fato de conseguirem fazer com que o ouvinte se abstraia da avaliação e se prenda simplesmente à audição já nos primeiros minutos.

Para muitos leitores, este deveria ser o único objetivo de um produto *high-end*, mas posso garantir que infelizmente não é assim.

No grupo de produto que possuem essas características (para mim tão vitais e importantes) eu colocaria a **Etalon**, a **Audiopax** e os produtos mais antigos da **Pathos**.

Algumas características são bastante evidentes como a qualidade da reprodução de texturas, a forma com que a intencionalidade do acontecimento musical é apresentada e, principalmente, o grau

de musicalidade que leva o ouvinte imediatamente a um estado de comunhão.

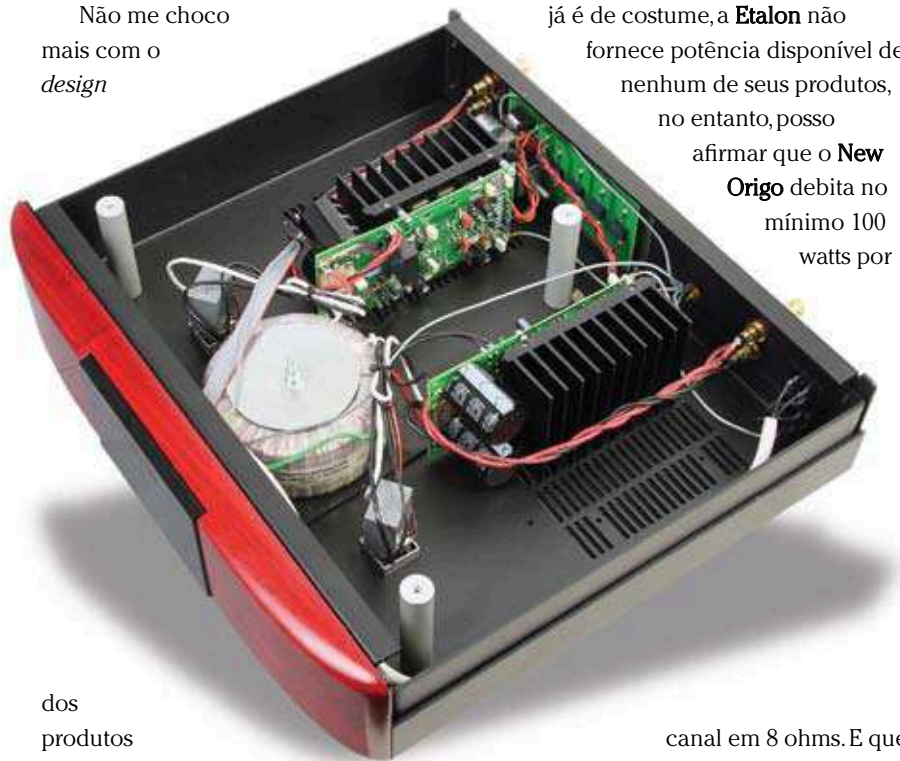
Os leitores que já tiveram a oportunidade de ouvir algum produto desses três fabricantes certamente concordarão comigo. E os que nunca tiveram a oportunidade ou interesse deveriam fazê-lo, pois pelo menos servirá como contraponto a suas opiniões audiófilas. E na vida é sempre bom ouvir mais que um lado (meu pai dizia que o ideal para qualquer audiófilo que deseje se tornar um ouvinte "sério e seguro de seus *upgrades* não deve perder nenhuma

● Teste - Amplificador integrado New Origo da Etalon

oportunidade de conhecer sistemas, por mais esdrúxulas que possam parecer”).

Ao escutar o **New Origo** no último *Hi-Fi Show*, não me surpreendi com sua performance; para ser franco fiquei muito mais impressionado com a **AE1 série MK III** da **Acoustic Energy**, mas ao mesmo tempo ciente que uma performance daquela magnitude tinha que ter a mão de um excelente amplificador.

Não me choco mais com o *design*



dos produtos do László, no entanto, tenho dificuldades de entender por qual razão tudo para ele é oito ou oitenta. Antes, ele era criticado por não utilizar controle remoto em seus amplificadores, já, em sua nova fase, seus produtos dependem integralmente do controle remoto. No caso do **New Origo**, se o controle remoto quebrar, você literalmente ficará a pé, pois nada é feito sem o controle remoto.

Espero viver tempo suficiente para vê-lo lançar produtos que podem ser acionados de ambas as formas. Garanto que ele irá ganhar muito mais admiradores.

A construção e o *design* do **New Origo** é de uma beleza diferenciada.

Todos que viram o produto em nossa sala de teste não deixaram de notar que ele realmente chama a atenção com aquele *display* central rodeado por um gabinete de madeira que remete imediatamente a comparativos com instrumentos de corda.

O **New Origo** possui cinco entradas (todas *single ended*) e *bornes* de caixas de boa qualidade. Seu peso é de aproximados 15 quilos. Como já é de costume, a **Etalon** não fornece potência disponível de nenhum de seus produtos, no entanto, posso afirmar que o **New Origo** debita no mínimo 100 watts por

canal em 8 ohms. E que trabalha sem problemas com caixas que descem até 2 ohms.

Para o László a forma com que os fabricantes medem a potência de amplificadores é simplesmente inadmissível, portanto ele não envia esses dados. No entanto, quando um consumidor compra qualquer dos seus amplificadores e quer ter certeza de que ele será compatível com suas caixas, László pede informações das caixas (sensibilidade, impedância, potência admissível, etc) para assegurar ao cliente que ele estará devidamente protegido.

Para o teste, utilizamos os seguintes produtos: CD *players* **Exposure 3010S** e **Puccini** da **dCS**. Caixas acústicas **NEO 3** e **AE1 MK III** da **Acoustic**

Energy, **Audiovector S3 Avantgarde** e **Dynaudio Temptation**. Cabos de caixa **Purist Anniversary** e **Silver Sonic Q 10**. Cabos de interligação **Chord Indigo**, **Supra Sword** e **Ecosse Legend MK II**. Condicionador de energia **AcOrganizer LC 311 SE** e **PS Audio 600**.

O **New Origo** veio completamente amaciado, o que nos ajudou a ganhar tempo e colocá-lo imediatamente em teste. Ele ficou por três dias em nossa sala de *home* em companhia do CD *player* **Exposure 3010S** e das caixas **AE1**, **NEO 3** e **S3**. Como esta sala possui as mesmas medidas de minha antiga sala de áudio e o mesmo tratamento acústico, foi possível buscar em meus cadernos de anotações as semelhanças e diferenças em relação ao antigo **Origo** e ao **Examplissimo** que tanto me agradou quando realizamos seu teste.

As semelhanças são evidentes em termos de assinatura sônica (apresentação de texturas sempre quentes e líquidas e pelo controle férreo de qualquer das caixas acústicas utilizadas). No entanto, diria com segurança absoluta tratar-se de uma virada de páginas com consistentes avanços na transparência, reprodução de transientes, *sound stage*, e no equilíbrio tonal com grande avanço na reprodução do extremo agudo e no corpo do extremo grave.

O palco do **New Origo** é muito bom tanto em largura como profundidade e altura. A reprodução da ambiência das salas de gravações é simplesmente impecável em todos os aspectos e o mesmo pode-se falar do foco e recorte.

Na nossa sala de áudio, não houve nenhuma dificuldade em observar os planos da orquestra, assim como o posicionamento exato de cada instrumento solo. Em gravações de pequenos grupos a materialização física do acontecimento musical é quase palpável ao alcance das mãos. Em termos de equilíbrio tonal é sem dúvida o melhor amplificador deste fabricante. Não se nota picos ou vales e tudo é reproduzido de forma muito ►►

● Teste - Amplificador integrado New Origo da Etalon

◀ fiel, ainda que a assinatura sônica do **New Origo** forneça uma sutil 'aveludada' sem, no entanto, jamais comprometer o equilíbrio tonal ou o timbre dos instrumentos.

Essa 'aveludada' é

até de muito bom grado em gravações com excesso de brilho.

Essa assinatura sônica está presente em todos os amplificadores da **Etalon** e parte desta característica certamente é o grande diferencial do fabricante.

O melhor adjetivo para descrever a reprodução de transientes é certamente empolgante!

Você não perde nenhuma variação de andamento da mais simples à mais complexa. Foi delicioso ouvir *Sagração da Primavera* e *Pássaro de Fogo* e acompanhar sem a menor dificuldade as intrincadas mudanças de tempo.

Confesso que a passagem do **New Origo** da nossa sala de *home* para a de áudio me deixou apreensivo, pois tinha dúvidas se o **Etalon** teria a mesma mão de ferro com a **Temptation**. Bastou, no entanto, uma primeira audição do quarto movimento da quarta sinfonia de Beethoven para ver que minhas dúvidas não tinham nenhum fundamento. Ainda que em picos de 120 dB o **Etalon** jamais se descontrolou ou perdeu sua compostura.

Ele tratou a **Temptation** com a mesma mão de ferro. A única diferença audível em relação a nossa referência foi no que diz respeito ao tamanho (corpo dos instrumentos). Isso ficou evidente na reprodução de órgão de tubo e nos naipes de metais de grandes orquestras sinfônicas.

Na nossa referência na reprodução de órgão de tubo, uma imensa massa sonora cobre a parede atrás das caixas com grande altura e largura.



No **Etalon** este mesmo exemplo, ainda que correto em termos de micro e macrodinâmica e equilíbrio tonal, não tinham o mesmo corpo e grandiosidade.

Uma outra forma de buscar explicar a principal semelhança entre os produtos da **Etalon**, **Audiopax** e **Pathos** é no grau de organicidade que eles apresentam a música. Não é apenas a sensação de materialização física do acontecimento musical na nossa frente. Existe algo tênue e talvez muito subjetivo para descrever o fenômeno, mas é algo que se aproxima da sedução e total envolvimento do ouvinte com o acontecimento musical.

Algo tão intenso que não nos permite continuar avaliando ou buscando pontuar características que se destacam. São produtos que nos chamam para interagir com a música, levando-nos a se desligar de todo o resto à nossa volta. E se tivermos coragem suficiente, até mesmo de nos esquecermos de nós mesmos por algumas horas.

Conclusão

O **New Origo** não é um amplificador integrado que se possa considerar barato, porém sua performance e sua sedução o colocam em posição privilegiada em relação a seus principais adversários. Trata-se de um produto com virtudes tão equilibradas que fica difícil para o revisor crítico de áudio pontuar

qualquer destaque. É um produto para audiófilos que não perderam o sentido original da alta fidelidade: ouvir música e não o equipamento.

Se você se encontra nesta condição e deseja fazer o *upgrade* final em termos de amplificação por muitos e muitos anos, esse investimento, ainda que pesado para grande parte dos leitores, se diluído através de cinco a sete anos, é perfeitamente viável.

Um produto realmente consistente e que atende a qualquer gênero musical. ■

New Origo

EQUILÍBRIO TONAL	10
SOUND STAGE	10
TEXTURA	10
TRANSIENTES	10,5
DINÂMICA	9,5
CORPO HARMÔNICO	9,5
ORGANICIDADE	10
MUSICALIDADE	10,5
TOTAL	80

Pontuação máxima, equipamento categoria Diamante: 80



Distribuidor: **Audio Uno**
(41) 3013-4876

Preço Médio: US\$ 13.700